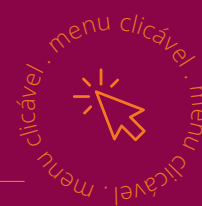


relatório anual

20
22

problemas
complexos exigem
soluções em rede

sumário



Apresentação

Conselho de Governança | *Roberto Waack*
Diretoria Executiva | *Renata Piazzon e Thais Ferraz*
Quem somos
O que fazemos
Nossa estratégia

Redes

Uma Concertação pela Amazônia
Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) Sul da Bahia
Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS)
Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura
MapBiomias

Bioeconomia

Fortalecimento da cadeia de cacau
Restauração florestal
Estudos sobre bioeconomia na Amazônia

Desenvolvimento Territorial

Sul da Bahia
Amazônia Legal

Institucional

Agenda internacional
Programa de Fellows
Em movimento
Redes transformadoras
Governança e agradecimentos
Informações Financeiras

Espaços de diálogo que nutrem soluções

Roberto Waack
presidente do Conselho
do Instituto Arapyaú

O Arapyaú se provoca diariamente a buscar soluções sistêmicas, capazes de promover um futuro menos desigual e mais sustentável para as pessoas e para o planeta. Sabemos que estamos lidando com fenômenos não-lineares, de contornos fluidos e em constante mutação, o que exige abertura para ouvir, entender e adequar a rota ao longo da jornada.

Ao completar 15 anos, o Arapyaú consolida-se como um importante articulador e fomentador de redes que exercem um papel relevante na sociedade. Das informações de qualidade sobre o uso do solo geradas pelo MapBiomias à influência no debate e na proposição de políticas públicas por parte Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. Da formação e do apoio a lideranças políticas promovidos pela RAPS (Rede de Ação Políticas pela Sustentabilidade) ao papel da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia de trazer a região para a pauta no debate nacional.

A busca incessante do exercício dessas articulações foi um dos elementos marcantes em um ano tão complexo quanto o de 2022, dominado pelo desafio político de um processo eleitoral bastante polarizado. A nossa contribuição

se deu por meio da atuação das nossas redes, em contato ou parceria com os demais atores, para gerar conhecimento, elaborar e apresentar propostas de ações aos governantes eleitos.

O desenho de como gerir redes não é trivial. É uma inovação na filantropia, que assume o papel de alavancar iniciativas que conectam diferentes atores do setor privado, setor público, da sociedade civil e academia. Em 2022, organizamos os nossos aprendizados e nos aprofundamos na teoria sobre o tema. Acreditamos que essa experiência deve ser compartilhada agora de maneira mais ampla, e essa é uma das nossas tarefas para 2023.

O diálogo é um princípio do nosso modelo de trabalho. Concluímos o primeiro ciclo do nosso

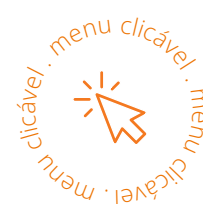
programa de fellows, que aporta conhecimento e amplia a capacidade de mobilização do Instituto. Com trajetórias singulares em temas prioritários ao Arapyaú, os fellows realizaram trocas entre o próprio grupo, equipe e parceiros, e têm contribuído para a nossa atuação. No Conselho de Governança, tivemos a chegada de Joana Guimarães, primeira mulher negra a se tornar reitora de uma universidade federal e acadêmica com grande experiência na área ambiental e no sul da Bahia, um de nossos territórios de atuação.

Ao refletir sobre um ciclo, temos a oportunidade de avaliar os resultados, os erros, mas principalmente os caminhos escolhidos e o quanto ainda é possível nos abrir para novas perspectivas. É o momento de adequar a rota para manter – ou até acelerar – o ritmo.

O Conselho de Governança se reúne três vezes por ano. Seus integrantes são:

Guilherme Leal (fundador)
Roberto Waack (presidente)
Felipe Leal
Claudio Padua
Johannes Van De Ven

Joana Angélica Guimarães Luz
(desde dezembro/2022)
Pedro Villares
Ricardo Leal





“O desenho de como gerir redes não é trivial. É uma inovação na filantropia, que assume o papel de alavancar iniciativas que conectam diferentes atores do setor privado, setor público, da sociedade civil e academia.”

Roberto Waack,
presidente do Conselho do Instituto Arapyáú

A potência do trabalho em rede

Renata Piazzon e Thais Ferraz
diretoras do Arapyaú

Ao longo da nossa trajetória, que começou 15 anos atrás no sul da Bahia, entendemos que as redes são um espaço de inteligência coletiva poderosa, capazes de responder aos desafios contemporâneos e de gerar impactos sistêmicos nos territórios.

Os resultados de 2022 nos revelaram que podemos ser ainda mais ambiciosos daqui em diante. Consolidamos redes que fomentamos, incubamos novas iniciativas e testemunhamos o impacto de inovações que criamos coletivamente.

Diante desse contexto, orientamos nossa atuação em três grandes focos estratégicos: **Redes** que abram espaços para diálogos e conexões; a geração de impacto por meio da **Bioeconomia** de larga escala; e a materialização de condições que impulsionem o **Desenvolvimento Territorial**. Esses focos são transversais aos territórios onde atuamos, sul da Bahia e Amazônia, sempre em busca de contribuir para um modelo de desenvolvimento que valorize o capital natural e gere bem-estar social.

No eixo **Redes**, tivemos como destaques em 2022 as consolidações da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia e da Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) Sul da Bahia. Em ano eleitoral, as duas redes prepararam documentos robustos com o intuito de colaborar com os governos vitoriosos nas urnas. Além de influenciar o debate, foram conquistados resultados tangíveis, como o aproveitamento de diversas propostas já nos primeiros decretos do novo governo federal.

Em **Bioeconomia**, tivemos como marco o CRA* Sustentável, um modelo inovador de crédito para produtores rurais de cacau do sul da Bahia. O programa foi reconhecido pelo BNDES, será expandido e levado também para a Amazônia. Avançamos também na agenda de reflorestamento, com a promoção de encontros entre empresários e a produção de conhecimento sobre o tema.

Entre os nossos esforços para o **Desenvolvimento Territorial** na Amazônia Legal estão proje-

tos incubados que permearão a nossa trajetória nos próximos anos. Um deles é na Amazônia, relacionado ao acesso à internet rápida em áreas remotas. Já no sul da Bahia, em Serra Grande, buscamos fortalecer modelos de governança local e de comunidades, além de melhorar a educação básica.

Em 2022, começamos a receber novos investimentos provenientes de captação internacional. É a primeira vez que captamos recursos com autonomia para decidir como alocá-los, o que potencializará nossa ação. A partir da experiência acumulada, também investimos em sistemas para garantir a excelência na gestão desses aportes.

Compartilhamos com todos a satisfação por cada resultado alcançado! Nada disso seria possível sem o trabalho conjunto, feito por colaboradores, fornecedores, parceiros, fellows, conselho e tantas outras pessoas.

* Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)



“Ao longo dos nossos 15 anos, entendemos que as redes são um espaço de inteligência coletiva poderosa. Consolidamos as redes que fomentamos, e os resultados de 2022 nos revelaram que podemos ser ainda mais ambiciosos daqui em diante.”

Renata Piazzon,
co-diretora executiva do Instituto Arapyáú

“Na Amazônia e no sul da Bahia, o nosso objetivo é o mesmo: contribuir para um modelo de desenvolvimento que valorize o capital natural e que gere bem-estar social.”

Thais Ferraz,
co-diretora executiva do Instituto Arapyáú

Quem somos

Somos uma instituição filantrópica brasileira que promove o desenvolvimento baseado na valorização das dimensões natural, social e econômica

Colaboração

abrimos diálogos e apostamos que juntos fazemos melhor

Inovação

valorizamos olhares que desafiam o *status-quo*, capazes de gerar mudanças sistêmicas

Gestão por impacto

queremos transformar realidades de maneira concreta

Interdependência

atuamos em partes, com consciência do todo

O instituto foi fundado em 2008 e é financiado pelo empresário Guilherme Leal, acionista da Natura &Co e investidor de impacto socioambiental.

O que fazemos

Mobilizamos sociedade civil, filantropia, academia, setor público e privado para fomentar redes transformadoras capazes de criar soluções sistêmicas e escaláveis, que respondam a desafios como as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade. Acreditamos na colaboração e na diversidade como a única forma de enfrentar essas questões

Ao longo de nossa história, o Arapyaú fomentou a criação de redes como: a Coalizão Brasil, Clima e Floresta e Agricultura, o MapBiomas, Uma Concertação pela Amazônia, a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) Sul da Bahia e a Rede de Articulação Política para a Sustentabilidade (RAPS). Também apoiamos a criação da ONG Tabôa Fortalecimento Comunitário, do Centro de Inovação do Cacau (CIC), da Identificação Geográfica Sul da Bahia, entre outras organizações.

Em 2022, concentramos a nossa atuação na Amazônia Legal e no sul da Bahia, dois territórios com capital natural reconhecido



Amazônia Legal

Nesse território com dimensões continentais, atuamos com foco na articulação de diferentes pessoas e iniciativas para fomentar um modelo que alia desenvolvimento com conservação e bem-estar.



Sul da Bahia

Onde iniciamos nossas atividades e buscamos tornar a região uma referência brasileira de desenvolvimento sustentável por meio da mobilização de redes e do fomento a iniciativas de fortalecimento institucional, dinamização da cadeia do cacau e educação.

Nossa estratégia

Orientamos a nossa estratégia por focos e processos, transversais aos territórios onde atuamos

Focos estratégicos

Redes

Desenvolvimento territorial

Bioeconomia



Processos estratégicos



Conhecimento

Advocacy

Lideranças

Comunicação

Incubação e gestão de Projetos

Cooperação internacional

Mobilização de recursos

Integração com o ecossistema



Processos internos



Governança

Gestão de pessoas

Administrativo-financeiro

Jurídico e gestão de contratos

A seguir, apresentamos nossos resultados por foco estratégico: Redes, Bioeconomia e Desenvolvimento Territorial. Na introdução de cada foco, explicamos sobre sua importância e os contornos que estamos trabalhando. Já na seção Institucional, trazemos conteúdos relacionados aos nossos processos estratégicos e internos.

Redes

A busca de soluções para os desafios da sociedade contemporânea passa por uma escuta atenta, aberta para novos aprendizados e para a diversidade. Lidamos com problemas mutáveis, que não possuem contornos delimitados e nem podem ser definidos a partir de uma única perspectiva

O caminho do Arapyaú para responder aos desafios atuais está baseado na articulação de pessoas e organizações de diferentes setores e na criação de espaços de diálogo e de conexões que ampliem o alcance dos resultados.

Em 2022, um dos destaques foi a consolidação da iniciativa Uma Concertação Pela Amazônia como um ator importante no debate sobre o futuro da região. Outro foi a estruturação da Agência de Desenvolvimento Regional Sul da Bahia, que já conquistou uma governança autônoma e ampliou sua capacidade de articulação. Também mantemos a nossa atuação nas seguintes redes, fomentadas ao longo da nossa história: RAPS, Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura e MapBiomias.

UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA



Uma Concertação pela Amazônia

Somos responsáveis pela gestão da secretaria executiva da iniciativa, composta pelas frentes: gestão do conhecimento, cultura e comunicação

Em 2022, a iniciativa Uma Concertação pela Amazônia atuou como um *hub* de conhecimento sobre o território e um agente de interlocução política, contribuindo para pautar a região no debate nacional e internacional. O principal destaque do ano foi o lançamento do documento “100 primeiros dias de governo: propostas para uma agenda integrada das Amazônias”.

Baseado no tripé proteção ambiental, desenvolvimento econômico e justiça social, a publicação foi um robusto plano de voo para o território. Levou aos poderes executivos federal e estadual, assim como ao Congresso Nacional, 14 propostas de atos normativos, ações concretas e diretrizes programáticas e 11 fichas temáticas, abordando assuntos desde Saúde, Educação e Segurança Pública a Cidades, Infraestrutura e Ciência e Tecnologia. As sugestões ofereceram aos governantes eleitos em 2022 um suporte fundamentado, com um olhar integrado e sistêmico, visando à reconstrução da agenda socioambiental brasileira.

A rede apresentou as propostas do plano para o Grupo de Trabalho (GT) de Meio Ambiente da equipe de transição e diretamente ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante a COP27 (27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas), em Sharm El-Sheikh, no Egito. No evento, o documento também foi entregue a outras lideranças brasileiras e internacionais.

Durante os trabalhos da equipe de transição, 11 das 14 propostas foram selecionadas para integrar o relatório final do grupo e cinco foram implementadas já no ato de posse do presidente.

A construção do plano de 100 dias envolveu cerca 130 pessoas, incluindo lideranças tradicionais do território, em um processo de articulação com rodadas temáticas que durou boa parte do ano de 2022. A rede contou com a assessoria jurídica do escritório de advocacia XW Advogados, responsável pelo mapeamento normativo dos temas discutidos nas rodadas e da instrumentalização normativa das propostas centrais apresentadas no documento.

A comunicação da publicação “100 primeiros dias de governo: propostas para uma agenda integrada das Amazônias”

Antes de ser levado para a COP27, o plano foi lançado oficialmente no Brasil em um evento promovido em parceria com o jornal Estadão e a Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS): o Fórum Estadão Think “Amazônia é a Solução”. O evento reuniu integrantes da Concertação, especialistas de diversas áreas e lideranças políticas para discutir caminhos para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da população do território amazônico.

O documento da Concertação teve grande destaque na imprensa. Somente a cobertura do lançamento do plano teve mais de 200 inserções em veículos nacionais e internacionais. Ao todo, foram cerca de 600 menções ao projeto em 2022. Outros canais da organização também ganharam mais alcance no ano. O site da Concertação teve um aumento de 1.600% no número de novos visitantes, e as redes sociais, um crescimento de 1.100% no número de seguidores.



“As juventudes receberam como legado das gerações anteriores a crise climática. Nos é dada, agora, a responsabilidade de mitigar e desenvolver soluções para que o planeta não entre em um colapso ainda maior. Por isso, colocar a juventude nos espaços de discussão e de tomada de decisão para pleitear as políticas que dizem respeito a nossa geração é fundamental e estratégico.

Isso foi feito na construção do plano da Concertação para os primeiros 100 dias. No GT de ju-

ventudes, esse foi um processo participativo e colaborativo, em que nós conseguimos tratar de cada sessão temática – mudanças climáticas, governança, educação, saúde etc. – sob nossa perspectiva. Fomos avaliando proposta por proposta, com um olhar bem direcionado para as questões que tangem as juventudes da Amazônia, em um processo de muita troca.

Dentro do GT, existem jovens de diversos territórios e de realidades distintas. Cada pessoa,

cada participante do GT, a partir da sua perspectiva e da sua realidade e vivência de Amazônia, conseguiu trazer elementos para não só propor pontos para os cem primeiros dias de governo, mas também para desenvolver um processo formativo, em que jovens formaram outros jovens, aprendendo com suas vivências.”

Bruna Lima

articuladora social e responsável pelo Advocacy do Instituto de Estudos Amazônicos. Facilitadora do GT Sociedade e Cultura da Concertação



A contribuição da rede Uma Concertação pela Amazônia para pautar a região no debate internacional foi além da COP27, com destaque para as participações em painéis da Climate Week NYC, um dos maiores encontros do mundo sobre a questão climática que acontece anualmente em Nova Iorque (EUA), e nos *side events* da COP15 da Biodiversidade (15ª Conferência das Nações Unidas sobre Biodiversidade), em Montreal, no Canadá.

Outra ação de destaque em 2022 foi a participação em um dos maiores eventos do mercado de arte nacional, a feira SP-Arte, na edição Rotas Brasileiras, em agosto de 2022. A Concertação entende que a cultura é um componente essencial na construção de ações de desenvolvimento sustentável.

Com curadoria do pesquisador, fotógrafo e jornalista Eder Chiodetto, a rede convidou seis fotógrafos com diferentes visões sobre o território, com o objetivo de aproximar as várias Amazônias do restante do país. Para além da participação na feira, a arte apareceu como facilitadora de diálogos durante o ano nas plenárias mensais da organização.

A Concertação conta com 9 grupos técnicos de trabalho, que ajudam a concretizar as suas ações. Os grupos são: Juventudes; Ordenamento Territorial e Regularização Fundiária, Cultura, Infraestrutura Socioambiental, Mineração, Bioeconomia, Educação, Inteligência política e Engajamento do Setor Privado.

“Nossa ambição na SP-Arte foi mostrar a multiplicidade de representações da região e valorizar o trabalho de artistas locais que vêm nos ajudando a atualizar o imaginário sobre a Amazônia, pois, para se aproximar de um território, além da racionalidade e dos aspectos técnicos, é preciso sensibilidade. A Amazônia vai além de desmatamento e não-desmatamento. O que nos ajuda a (re)conhecer tudo que existe entre esses dois pontos, escapando dessa visão polarizada, é justamente essa teia sociocultural.”

Fernanda Rennó,
facilitadora dos Grupos de Trabalho de Cultura e de Educação na Concertação e atual co-secretária executiva da rede, junto a Livia Pagotto.

Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) Sul da Bahia



Fomentamos a rede e participamos ativamente de sua governança

A nova identidade visual da organização, que remete ao mesmo tempo ao formato do olho e do cacau, busca traduzir o cuidado e a atenção para as potencialidades do território.

Constituída como uma governança executiva regional que conta com conselho plural – com representantes do setor público, privado, sociedade civil e instituições acadêmicas – a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) Sul da Bahia ampliou sua equipe, se estruturou jurídica e operacionalmente, e iniciou suas ações de mobilização, planejamento e implementação de iniciativas e projetos em prol do desenvolvimento sustentável dos municípios do Litoral Sul do estado.

A autonomia da agência foi reforçada com a chegada da secretária executiva Mariana Sales, que passou a atuar em parceria com Ricardo Gomes, gerente de Desenvolvimento Territorial do Instituto Arapyaú cedido como presidente da organização. Tivemos um papel importante na incubação da

organização e seguimos ativos em ações estratégicas, além de compor o conselho estratégico em conjunto com representantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), do Movimento Sul da Bahia Global, da Associação dos Municípios do Sul, Extremos Sul e Sudoeste da Bahia (AMURC), do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul), do SEBRAE Bahia, do Instituto humanize e, mais recentemente, da empresa Mondelez Internacional.

A consolidação da ADR representa mais um passo na perenização desta instância legítima do território, que desenvolve projetos estruturantes, com impactos positivos mais amplos para o território. Seguindo a prioridade de articular e mobilizar atores, iniciativas e inves-

timentos pela e para a região, além de influenciar políticas públicas, um marco em 2022 foi o lançamento do documento Educação, Cacau e Turismo: Propostas de ação com o Governo do Estado (2023-2026), com objetivo de influenciar e propor contribuições para a ação com o governo estadual nas três áreas elencadas como prioridade pelos atores do território.

Outro destaque foi a parceria para 2023, junto ao Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, para a compreensão das cadeias de valor de produtos da socio-biodiversidade no Território Litoral Sul da Bahia (TLS) a partir da sistematização atualizada das cadeias de valor de produtos específicos como: subprodutos do cacau, açaí, jaca, cajá, banana da terra e eritrina.



“A Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) Sul da Bahia direciona seus esforços para uma atuação sistêmica capaz de promover o desenvolvimento sustentável e de longo prazo no território, como a melhoria e equidade na educação pública, contribuição para uma gestão pública eficiente e desenvolvimento econômico alinhado às práticas sustentáveis para o meio ambiente e conservação do bioma regional.

Além de influenciar políticas públicas, buscamos atrair investimentos para o território e para o fortalecimento das organizações aqui presentes. A ADR tem o papel de captar novas oportunidades para a região e organizações que queiram atuar aqui com responsabilidade. A nossa operação oferece escala, mobilização e articulação para a execução de projetos”

Mariana Sales
secretária executiva da ADR

Compromisso com a Educação

Desde 2018, os municípios de Una e Uruçuca, no sul da Bahia, são atendidos pelo programa Compromisso com a Educação Pública, articulado pelo Instituto Arapyaú e implementado com o apoio técnico do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep) nos níveis da educação infantil e anos iniciais e finais do ensino fundamental. Com o intuito de melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática, além de combater a evasão escolar, o programa oferece formações dedicadas ao aprimoramento das práticas pedagógicas e suporte técnico em gestão educacional para as equipes da Secretaria de Educação, gestores escolares e professores.

Em 2022, com o objetivo de alcançar novos municípios, o programa passou a ser gerido pela ADR, já expandindo as ações para o município de Gandu em uma nova parceria com a Mondelez Internacional.

Na avaliação mais recente do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2021, divulgada em setembro de 2022 pelo Ministério da Educação (MEC), os municípios que integram o programa registraram aumento na nota de desempenho e significativa melhora na posição no ranking geral do Ideb em um intervalo de apenas dois anos. Considerando um universo de 417 cidades baianas, Una saiu da 182ª posição, em 2019, para a 116ª em 2021. Já Uruçuca saltou do 343º lugar para o 171º colocado na pontuação geral de 2021.

Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS)

Somos parceiros institucionais da RAPS desde a criação da rede. Oferecemos apoio institucional para contribuir com o debate público sobre clima, proteção da Amazônia e desenvolvimento sustentável

A RAPS (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade) completou 10 anos em 2022 com um recorde: das 193 candidaturas ligadas à rede durante o processo eleitoral, 55 foram eleitas, somando mais de 38 milhões de votos, um aumento de 49% em comparação ao pleito de 2018.

Os números refletem o sucesso no trabalho de seleção, preparação e oferecimento de apoio contínuo a lideranças políticas de diferentes partidos, origens e ideologias e dão ainda mais força à missão da RAPS de contribuir para a melhoria da democracia e do processo político brasileiro, além de disseminar o compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável na política institucional.

Durante o ano de 2022, a rede também lançou uma série de guias temáticos com o objetivo de pautar a construção de plataformas políticas, programas de governo e lideranças de vários níveis. As publicações, coordenadas pela RAPS com o apoio de outros dez parceiros programáticos na elaboração dos conteúdos, abordaram questões de interesse social relacionadas à sustentabilidade e à cidadania.

Conforme já mencionado nesse relatório, a RAPS se juntou à rede Uma Concertação pela Amazônia e ao jornal Estadão para promover o Fórum Estadão Think “Amazônia é solução”, no qual foram discutidas propostas para o território. O fórum abrangeu temas como

democracia, criminalidade, educação, saúde e desenvolvimento sustentável. Mônica Sodré, diretora executiva da RAPS, comenta: “Nosso primeiro esforço conjunto é tratar a sustentabilidade para além de um viés apenas ambiental, e de mostrar que a Amazônia tem um papel central na equação climática do mundo, na nova geopolítica ambiental. Precisamos de políticos mais preparados e mais próximos dessa agenda e também capazes de dialogar com o restante do mundo sobre ela. É chegada a hora de a economia e a natureza se reconciliarem, gerando ganhos de prosperidade, bem-estar e renda para a população. É por isso que nós estamos aqui, para que a Amazônia seja a prioridade dos nossos políticos”.

Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura

Fomentamos e apoiamos a criação da Coalizão em 2015 e, desde então, participamos ativamente da rede

Os avanços da Coalizão em 2022 estão diretamente alinhados com a sua ambição de influenciar o debate público e de oferecer apoio técnico à elaboração de políticas públicas voltadas para o uso harmônico, inclusivo e sustentável da terra no Brasil.

No começo do ano, o grupo montou um Comitê Eleições, que liderou a elaboração do documento: "Propostas da Coalizão Brasil aos candidatos às eleições de 2022", divulgado em junho. O texto sintetiza quinze propostas a serem aplicadas em diferentes momentos do mandato e divididas em três eixos: combate ao desmatamento e à perda de recursos naturais, produção de alimentos e combate à fome e geração de emprego e renda. Cinco delas foram incorporadas e assinadas pelo governo federal.

Para fundamentar as propostas aos candidatos de maneira ro-

busta, a Coalizão também lançou a nota técnica "O Brasil que vem: propostas para a agenda agroambiental do país a partir de agora", publicada em novembro. Ambas publicações foram construídas a muitas mãos, envolvendo membros da Coalizão de mais de 70 organizações, e com consultoria política da Pulso Público. Sua comunicação teve um alcance de quase 10 milhões de pessoas.

No campo internacional, o grande destaque foi o lançamento oficial da nota técnica durante a COP27, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas da ONU, em Sharm El-Sheik, no Egito.

Nossa relação com a Coalizão se estreitou no final de 2022 com a chegada da diretora executiva do Arapyaú, Renata Piazzon como co-facilitadora da iniciativa, indo além da nossa representação nos Grupos Estratégico e Executivo. A execu-

tiva terá um papel de relevância para a rede em 2023, pois vai atuar para aumentar a capacidade de advocacy e para fortalecer a participação de organizações do setor agropecuário dentro do movimento.

"Nossas propostas têm como premissa e como norte a democracia, a construção de soluções baseadas no diálogo, na participação inclusiva e no direito mútuo"

Renata Piazzon,
co-diretora executiva do
Arapyaú e atual facilitadora
da Coalizão

MapBiomias

A plataforma do MapBiomias Alerta foi lançada em 2019 dentro da nossa estrutura. Desde então, o projeto, que também engloba o MapBiomias Uso do Solo (concebido em 2015), conta com nosso apoio administrativo-financeiro e de articulação para captação de recursos. A rede está em processo de se tornar uma organização independente

O propósito do MapBiomias é revelar transformações do território por meio da ciência, como forma de combate às mudanças climáticas. Funciona como uma rede colaborativa, formada por ONGs, universidades, institutos, startups e empresas de tecnologia, com presença no Brasil e em mais 14 países. A plataforma, que atua no mapeamento e monitoramento do uso da terra via satélite, já conta com cerca de 200 usuários institucionais e mais de 380 mil pessoas físicas.

Em 2022, cerca de 20 mil ações contra o desmatamento foram realizadas no Brasil com base em alertas e laudos do MapBiomias. A rede também estabeleceu acordos de cooperação técnica com órgãos federais, estaduais

e municipais e instituições financeiras para o uso da plataforma e dos dados da rede em ações de controle, fiscalização ambiental, elaboração de políticas públicas e concessão de crédito.

A organização publicou ainda o Guia de Boas Práticas para Implementação do Embargo Remoto de Áreas Desmatadas no Brasil. Em parceria com os Institutos Democracia & Sustentabilidade (IDS), Centro de Vida (ICV) e o Brasil.io, foi proposta a aplicação em escala de embargos remotos para solucionar os desafios da fiscalização ambiental no país, que envolvem, principalmente, a falta de estrutura e de recursos humanos dos órgãos fiscalizadores.

Outro grande destaque do ano

foi o recebimento do Prêmio Skoll de Inovação Social (Skoll Awards for Social Entrepreneurship). A iniciativa, de grande renome, reconhece anualmente três instituições ou projetos do planeta que contribuem efetivamente para transformações sociais e sistêmicas.

Em 2023, o MapBiomias terá como foco reproduzir o formato da rede em outros países, principalmente em regiões de floresta tropical. Para a institucionalização da rede, em 2022 foi criado o IAMap (Instituto de Apoio ao MapBiomias), com o objetivo de oferecer apoio institucional e administrativo ao grupo. A previsão é que o IAMap possa gerir todos os recursos necessários para a rede a partir de 2024.

Bioeconomia

Usar os recursos naturais de maneira sustentável e promover a proteção e regeneração da natureza tropical são fundamentais para superar grandes desafios da atualidade, como as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade

Por essa razão, um de nossos focos estratégicos é desenvolver modelos e soluções para o uso econômico da biodiversidade brasileira em escala, com a justiça, a inclusão social e a responsabilidade ambiental em sua essência. Atuamos principalmente no fortalecimento da cadeia do cacau, com destaque para o sul da Bahia, e no desenvolvimento da agenda de restauração florestal no Brasil. Também apoiamos estudos que geram mais conhecimento no tema em geral, principalmente na Amazônia.



Fortalecimento da cadeia de cacau



Restauração florestal



Estudos sobre bioeconomia na Amazônia

Fortalecimento da cadeia de cacau

O cacau na Bahia vive uma fase de retomada devido a uma série de iniciativas articuladas por diversos setores (público, privado, academia e organizações da sociedade civil)

A revitalização do cultivo é marcada também pela busca por um produto de qualidade diferenciada e de maior valor agregado. Ao longo da nossa história no sul da Bahia, desenvolvemos uma série de soluções em rede que contribuem para o aumento da renda dos produtores de cacau, para o dinamismo econômico na região, para a valorização do patrimônio sociocultural associado ao cacau e para a manutenção da Mata Atlântica com seus diversos benefícios ambientais. No Litoral Sul da Bahia, o cacau é produzido no sistema cabruca, que mantém a cobertura florestal nativa, preservando a fauna e a flora ao mesmo tempo em

que estoca carbono. A seguir apresentamos nossos principais avanços no ano, com ênfase em soluções de crédito e de tecnologia.

CRA sustentável (Certificado de Recebíveis do Agronegócio)

Em 2022 realizamos a primeira mensuração de resultados de nossa iniciativa de crédito criada para tornar mais acessível o financiamento atrelado a assistência técnica a produtores comprometidos com boas práticas – por exemplo a ausência de trabalho infantil e desmatamento. Lançado no final de 2020, o primeiro Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)

sustentável para o cacau do país confirmou em campo as premissas dos estudos e workshops que precederam a estruturação.

Houve uma melhora de 39% na renda média dos agricultores familiares que acessaram o crédito proveniente desta primeira rodada. O resultado é explicado principalmente pelo aumento da produtividade, que registrou uma alta média de 36%. Entre os que produziram cacau de qualidade, que é vendido com preço superior ao cacau commodity, o incremento de renda foi ainda maior: em média 59%. A baixa inadimplência, de cerca de 0,5%, também foi um número de destaque.

Teresa Santiago é produtora de cacau no assentamento Dois Riachões, no sul da Bahia. Depois de anos produzindo cacau commodity e ainda sofrendo com os impactos da vassoura de bruxa, fungo que dizimou grande parte da agricultura cacaujeira no fim dos anos 1980, ela se recorda da transformação da produção para o cacau de qualidade em 2016.

“Houve muita capacitação. Passamos a pensar de fato no momento certo de fazer a colheita. Hoje fazemos o processo de fermentação e o processo de secagem em estufas. Nosso objetivo é mesmo a amêndoa de qualidade”

Teresa Santiago,
produtora de cacau no
assentamento Dois Riachões,
no sul da Bahia



“O CRA demonstra que é possível criar processos mais inclusivos e simplificados de acesso ao crédito e ao mesmo tempo garantir baixa inadimplência.”

Roberto Vilela,

diretor-executivo da Tabôa Fortalecimento Comunitário

O CRA, concebido a partir do modelo de *blended finance*, que mescla recursos de investidores do mercado e de capital concessional ou filantrópico, repassou um total de quase R\$ 1,4 milhão a mais de 200 produtores do sul da Bahia. Os créditos foram operacionalizados pela ONG Tabôa, que desenhou a operação em conjunto com o Grupo Gaia e os institutos Arapyaú e humanize. A operação incluiu assistência técnica para a orientação dos produtores tanto sobre o uso do dinheiro recebido como as melhores práticas de campo, o que fez grande diferença no resultado final e na baixa inadimplência.

O projeto ganhou maior reconhecimento ao ter a sua expansão aprovada em primeiro lugar na chamada pública do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no edital BNDES Blended Finance. O CRA vai receber R\$ 4 milhões do banco estatal, que serão usados para concessão de crédito e custeio de assistência técnica na próxima rodada, prevista para

meados de 2023. A estimativa é que o projeto ainda alavanque mais cerca de R\$ 16 milhões. Com o aumento de recursos, a nova fase da iniciativa contempla o ganho de escala e a expansão territorial, beneficiando também produtores de cacau no estado do Pará e atingindo assim os biomas da Amazônia e da Mata Atlântica.

CIC (Centro de Inovação do Cacau)

Idealizado e apoiado pelo Arapyaú em parceria com outras instituições, o Centro de Inovação do Cacau (CIC) avança em seu papel estratégico de posicionar o Brasil como um dos principais países produtores de cacau de qualidade. Em sua trajetória, a organização já criou uma série de projetos que mudaram a vida de produtores e já apoiou a criação de novas tecnologias com o objetivo de aprimorar e modernizar essa cadeia produtiva. As análises de classificação e sensoriais com olhar para qualidade feitas pelo CIC impulsionaram este mercado para pequenos

produtores e possibilitaram a venda das amêndoas por preços mais altos, gerando um aumento de renda para esse grupo.

Neste sentido, outra iniciativa da instituição é o Concurso Nacional de Qualidade do Cacau Especial do Brasil, que tem dirigido a atenção dos mercados para produtores premiados, com aumento de demanda e diferenciação de preço.

Entre os avanços propiciados pelo CIC em 2022 está o desenvolvimento da máquina que automatiza a classificação das amêndoas de cacau e a ferramenta de rastreabilidade do cacau. A primeira reduziu em 50% o tempo destinado à análise das amêndoas e, agora, permite que o CIC faça 3 mil análises por ano. Já a segunda permitiu que as informações de rastreabilidade passassem a ser disponibilizadas por um QR code com o qual é possível acessar dados da propriedade rural, data da colheita, variedade do fruto, lote, embalagem e resultados da classificação.

A Ju Arleo é uma pequena fábrica de chocolates que nasceu na terceira geração de uma família de produtores de cacau do sul da Bahia. Com o apoio da Tabôa e a chegada do CIC, a família Arleo decidiu trabalhar para que toda a sua produção atingisse o nível de cacau de qualidade.

O passo seguinte foi produzir o próprio chocolate. A ideia surgiu da pequena Júlia Arleo, de 10 anos, que, depois de acompanhar o trabalho da família no campo, sugeriu aos pais que também fizessem o produto final ao invés de só vender o cacau.

Hoje já são oito tipos diferentes de chocolate e mais dois em fase final de criação.

Os bons resultados vieram também em forma de prêmios. Em 2022, o chocolate 70% cacau com mel de abelhas urucu foi eleito o segundo melhor do mundo pela Academia de Chocolate, em Londres, na categoria “Tree to Bar Flavoured”.

“No início, a ideia era fazer testes com o cacau que produzimos e atender o desejo da Júlia. Mas quando nos demos conta, a nossa marca já tinha caído no gosto popular”

Julianna Alves Torres,
mãe da Júlia e responsável por gerir a produção na fábrica



Articulamos e contribuímos com o desenvolvimento de diversas iniciativas e soluções para fortalecer a cadeia do cacau no sul da Bahia, com a ambição de contribuir com o seu desenvolvimento e torná-la referência para diferentes setores e regiões:

Agência de Desenvolvimento Regional Sul da Bahia

Para enfrentar os diversos desafios sociais e ambientais presentes na cadeia produtiva do cacau, é necessário um trabalho conjunto entre diferentes partes interessadas, incluindo produtores, empresas, governos e organizações da sociedade civil. Como resultado desse esforço, são esperadas conquistas na implementação de políticas e práticas mais justas e sustentáveis. Esse espaço de construção coletiva vem ocorrendo na [Agência de Desenvolvimento Regional \(ADR\) Sul da Bahia](#), como apresentado na seção Redes deste relatório.

Povos da Mata

No sul da Bahia, apoiamos também a Rede de Agroecologia Povos da Mata, uma articulação dos produtores da agricultura familiar, assentados da reforma agrária, de comunidades indígenas e quilombolas, registrada para emitir a certificação de orgânicos, de forma participativa, para unidades produtivas agrícolas e agroindustriais orgânicas e os produtos de seus associados.

Créditos de carbono

Em novembro de 2021, o estudo [“Levantamento dos dados da flora das cabruças e estimativa de estoque de carbono”](#) foi lançado com o apoio do Arapyaú, da Denigo e do WRI Brasil. A compreensão da dinâmica de carbono das cabruças é fundamental para a futura geração de créditos de carbono, o que pode se tornar uma fonte complementar de renda para os produtores rurais. O Arapyaú vem trabalhando na articulação de possíveis caminhos para essa solução.

Transformação de pastagens em sistemas agroflorestais

Lançada em outubro de 2022, a publicação [“Pastagens com viabilidade para sistemas agroflorestais com cacau no sul da Bahia”](#) ressalta um potencial de até 7 mil km² para o reaproveitamento de áreas já desmatadas para o cultivo de cacau, gerando ganhos econômicos, segurança alimentar, além de ganhos para biodiversidade, aumento dos serviços ecossistêmicos e promoção de maior conectividade na paisagem no sul da Bahia.

Seguro Paramétrico

Sob o título [“Gestão de riscos, seguro rural e paisagem: caminhos para a inovação”](#), o artigo publicado pela organização Agroicone em parceria com o Instituto Arapyaú na edição de novembro de 2022 da revista Agroanalysis traz o seguro rural paramétrico para o cacau como possibilidade de se combinar a gestão da paisagem aos serviços ecossistêmicos que ela oferta, com instrumentos de risco compartilhados.

Tecnologia para inventário florestal

O [Desafio Tecnológico](#) para o manejo sustentável da cabruca premiou as organizações Treevia, Sucupira Agroflorestas e Busca Terra. As vencedoras propuseram soluções para o atendimento dos requisitos básicos para o Inventário Florestal no Manejo Sustentável da Cabruca. A ação foi promovida pelo Sebrae e Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB)/ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), e contribuimos como patrocinadores.

Restauração florestal

A agenda da restauração florestal ganhou força recentemente. Tem se mostrado um modelo de negócios viável em larga escala e com grande potencial de gerar impacto socioambiental positivo

“O Brasil é provavelmente o país mais preparado para contribuir com a agenda de restauração de ecossistemas, podendo gerar grandes negócios de impacto socioambiental”

Roberto Waack (*presidente do Conselho do Arapyáú*), **Thais Ferraz** (*co-diretora executiva do Arapyáú*) e **Alan Batista** (*engenheiro florestal e CFA*), autores do artigo mencionado nesta página

A visibilidade para o tema segue fortalecida ainda com a instituição da Década da Restauração de Ecossistemas pela ONU. Com grande potencial de estocagem de carbono, capacidade de estimular economias locais e preservar recursos hídricos, o solo e os habitats, a recuperação de áreas de floresta tem forte impacto nas agendas de mudanças climáticas e conservação da biodiversidade.

Em 2022, o destaque da nossa atuação em relação à restauração florestal foram trabalhos na mobilização de atores para aprofundamentos sobre as oportunidades econômicas de projetos de larga escala. Mobilizamos lideranças privadas, que juntas iniciaram um movimento de colaboração pré-competitiva a fim de avançar em questões fundamentais ao desenvolvimento do setor como pesquisa e desenvolvimento e adequação de políticas públicas. Nesse período, testemunhamos de

perto iniciativas como a re.gre-en e a Biomás, que demonstram o potencial brasileiro diante das grandes dimensões de terras degradadas.

Avançamos no campo da produção de conhecimento com a proposta de modelos de negócios de restauração florestal para seis modelos: regeneração natural passiva, regeneração natural assistida, silvicultura biodiversa, silvicultura de uma espécie, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e Sistemas Agroflorestais (SAF). Definimos que todas as propostas deveriam ter as seguintes características em comum: restauração em larga escala, impacto no desenvolvimento local e impacto ambiental, além do sequestro de carbono e da possibilidade de combinação das diferentes tipologias. Os resultados dos modelos propostos foram publicados no artigo [“Como viabilizar a restauração florestal em larga escala”](#), na Página22.

Estudos sobre Bioeconomia na Amazônia

Em 2022, apoiamos projetos dedicados a gerar conhecimento sobre caminhos para acelerar e dar escala à transição para uma economia de baixo carbono e livre de desmatamento na região amazônica, de maneira mais justa e competitiva

Instituto Escolhas

Com o intuito de aprimorar as políticas públicas voltadas às áreas de concessão de florestas, apoiamos o Instituto Escolhas em uma análise de referências internacionais de concessões florestais e sua comparação com modelos nacionais, somada a um estudo sobre a governança das florestas públicas estaduais na Amazônia Legal. Em 2023, manteremos o apoio para o Instituto Escolhas impulsionar a agenda de concessões na Câmara e no Senado.

Amazônia 2030

Apoiamos o projeto [Amazônia 2030](#), de levantamento científico conduzido por pesquisadores brasileiros para elaborar um plano de desenvolvimento sustentável para a Amazônia. Desde 2022, a iniciativa começou um processo de 18 meses de estudos aprofundados sobre as cadeias produtivas da região, sendo a primeira publicação lançada no início de 2023: [“Oportunidades para Aprimoramento da Cacaucultura na Amazônia Brasileira”](#), com a autoria de Salo Coslovsky.

Nova Economia para Amazônia (NEA)

Somos um dos apoiadores do NEA, da World Resources Institute (WRI). Este projeto desenvolve um conjunto de estudos e ações para novas oportunidades de desenvolvimento e diversificação econômica, livres de desmatamento na Amazônia, beneficiando a população local e o Brasil. Em 2022, foi lançado o *working paper* [“Uma Bioeconomia Inovadora para a Amazônia: conceitos, limites e tendências para uma definição apropriada ao bioma floresta tropical”](#) e o estudo completo será lançado em 2023.

Desenvolvimento Territorial

Territórios são espaços de múltiplas dimensões, feitos pelas vivências e pelos saberes das pessoas e dos povos que lá habitam

Dentro deste foco, impulsionamos soluções transversais aos nossos projetos relatados em “Redes” e “Bioeconomia”. No sul da Bahia, dedicamos esforços no desenvolvimento de modelos de governança local e de comunidades. Na Amazônia Legal, atuamos para levar internet rápida aos povos da floresta e, em 2023, também nos dedicaremos para o conhecimento científico ser transformado em tecnologias aplicáveis na região.



Sul da Bahia



Amazônia Legal

Sul da Bahia

Temos uma ampla abordagem na nossa atuação no Sul da Bahia

Além de fomentar o desenvolvimento do território por meio de iniciativas descritas no capítulo de Bioeconomia deste relatório, como a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) e o Centro de Inovação do Cacau (CIC), o Instituto atua também no fortalecimento da comunidade local de Serra Grande.

Por meio de uma parceria com a ONG Tabôa Fortalecimento Comunitário*, o Arapyaú vem estimulando a participação ativa da sociedade civil na gestão do território e apoia empreendedores comunitários em sua transição para a sustentabilidade, valorizando a história e a sociobiodiversidade locais.

Nesse contexto, em 2022, as agendas estratégicas desta frente foram: equidade de gênero, juventudes, filantropia comunitária, valorização de conhecimentos locais e empreendedorismo, dentre outros. Dentre os

destaques estão 28 mulheres formadas como Promotoras Legais Populares (foto) e 57 novos negócios locais formalizados.

Outro destaque foi a parceria com o Centro de Referências em Educação Integral, uma iniciativa da Associação Cidade Escola Aprendiz para promover a participação democrática da comunidade na escola municipal de Serra Grande. Um dos marcos de 2022 foi a elaboração cole-

tiva do Regimento Escolar, bem como sua versão “de bolso”.

Para 2023, seguiremos com a mobilização de parceiros e atores para o estabelecimento de uma governança plural e participativa, com ações práticas para o território.

* Em 2022, a Tabôa foi reconhecida pela quarta vez como uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, no Prêmio Melhores ONGs.



Amazônia Legal: Conexão Povos da Floresta

Criado em 2022, o projeto Conexão Povos da Floresta é uma rede estruturada de parceiros com o objetivo de levar, dentro de três anos, internet rápida (100 mbps) para 1 milhão de pessoas que vivem em mais de 5.000 comunidades na região da Amazônia Legal e cuidam de 116 milhões de hectares de floresta.

O projeto busca promover uma ação estruturante no território, já que possibilitar acesso à internet na região amazônica significa fortalecer organizações socioprodutivas, aumentar a efetividade de políticas públicas (especialmente de saúde e educação), ampliar o monitoramento do desmatamento, entre

muitos outros avanços. Além de garantir a infraestrutura, o Conexão Povos da Floresta envolve também programas de telemedicina, educação digital, proteção territorial, cultura e ancestralidade, empreendedorismo e inclusão financeira.



Para 2023, o objetivo é implementar 800 pontos de acesso à internet em comunidades indígenas, extrativistas e quilombolas, com fonte de energia renovável para garantir o funcionamento contínuo dos equipamentos

Institucional

Os resultados alcançados ao longo de 2022, em todas as áreas de atuação no Instituto Arapyaú, validam nossos esforços em criar uma base sólida para projetos cada vez mais robustos e ambiciosos

Os passos dados no sentido de desenvolver processos de acordo com as melhores práticas de gestão, junto aos direcionamentos do Conselho de Governança, também têm sido fundamentais para garantir a constante evolução do Instituto.

O nosso Conselho de Governança foi reforçado com a entrada da reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Joana Guimarães. Primeira mulher negra a se tornar reitora de uma universidade federal, ela é natural da região sul da Bahia, um dos nossos territórios de atuação, e tem uma trajetória consolidada na área ambiental.

A busca por perspectivas variadas que promovam o melhor entendimento das complexidades do mundo contemporâneo está presente na nossa atuação em todos níveis e ações institucionais. Um dos destaques é o nosso programa de fellows, iniciado em 2021 com o objetivo de trazer conhecimentos e capacidades que apoiem lideranças e projetos, in-

clusive aumentando a visibilidade internacional das temáticas brasileiras. Também aprendemos com estudos sobre redes transformadoras e com o Em Movimento, parceiro focado em juventudes.

Em 2022, aprofundamos ainda o olhar para o nosso time de colaboradores internos, assim como para a nossa diversidade e pluralidade. Somos 21 pessoas, das quais 70% são mulheres, com presença na maioria dos cargos de direção e gestão. Buscamos proporcionar o desenvolvimento das trajetórias individuais e, ao ver os resultados do Instituto, confirmamos o engajamento e a qualidade do time.

Na esfera financeira, evoluímos na robustez da nossa gestão, com auditorias externas anuais feitas pela consultoria Deloitte e uma estrutura que nos permite o recebimento e a destinação de recursos em larga escala provenientes de diferentes atores filantrópicos.

A reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Joana Guimarães, assumiu uma das cadeiras do nosso Conselho de Governança no fim de 2022.

Natural do entorno de Itabuna, voltou para a região, depois de 40 anos fora, para participar da criação da UFSB. Para ela, o re-

torno foi marcado pelas diferenças que encontrou no território. “As periferias haviam crescido, a falta de assistência à população também. A devastação dos recursos naturais era bem maior.”

Joana passou a questionar o modelo de desenvolvimento praticado na região e decidiu que era ne-

cessário atuar além dos contornos da universidade para pensar em novas soluções para o território e para as pessoas que vivem nele.

Com uma longa carreira na área ambiental, ela espera que sua atuação no Conselho do Arapyaú una a experiência acadêmica com as vivências regionais.

“Levo um pouco do ambiente da universidade, ao mesmo tempo que entro em contato com atores fora do mundo acadêmico. É a partir daí, na intersecção das diferentes dimensões da sociedade, que podemos encontrar soluções que nos ajudem a sair dos imbróglis que nos afetam”

Joana Guimarães,
reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e conselheira do Arapyaú

Agenda internacional

Dando continuidade ao esforço iniciado em 2021, no ano passado ampliamos nossa presença nos principais eventos e debates globais sobre os pilares da conservação e do modelo de desenvolvimento do planeta

Estivemos na Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP27), realizada em Sharm El-Sheik, no Egito, onde fizemos o lançamento internacional do documento “100 primeiros dias de governo: propostas para uma agenda integrada das Amazônias”, elaborado pela iniciativa Uma Concertação Pela Amazônia. Nossa participação, ao lado de diversas entidades brasileiras e de representantes regionais, como os povos originários e as comunidades locais, reforçou a presença da pauta amazônica nos debates globais sobre as mudanças no clima. As propostas da rede foram apresentadas em um contexto de aumento da participação da sociedade civil e de expectativas sobre o retorno do governo brasileiro ao papel de protagonista nos debates sobre o enfrentamento das mudanças climáticas.

O papel da Amazônia na agenda climática mundial já havia ganhado espaço no cenário externo com a nossa presença na 14ª edição da Climate Week NYC 2022, um dos maio-

res eventos sobre o tema no mundo. Além de uma intensa agenda de conversas durante o encontro, a iniciativa Uma Concertação Pela Amazônia foi uma das organizadoras de um painel que debateu os desafios e as oportunidades que o bioma representa para o Brasil na busca por soluções para as mudanças no clima.

Fomos também a Montreal, no Canadá, para a Conferência das Partes da ONU sobre Biodiversidade (COP15), evento que marcou a criação do histórico Marco Global da Biodiversidade. O GPF, na sigla em inglês, pretende reverter a perda de biodiversidade e deve ditar as ações de conservação e recuperação da natureza nos próximos anos. No evento, apresentamos um estudo de caso sobre o nosso trabalho com a cadeia de valor do cacau no sul da Bahia. Demonstramos estratégias aplicadas para a bioeconomia ganhar escala e ser uma alternativa econômica em uma região de alta relevância ambiental e com grande vulnerabilidade social.

Entramos também em um novo capítulo da nossa história de captação de recursos provenientes da filantropia internacional. Embora o Arapyaú tenha historicamente recebido aportes estrangeiros direcionados à execução das ideias que incubamos, como o MapBiomas e a ONG Tabôa, é a primeira vez que os recursos não são mais direcionados para algum projeto específico. Passamos a fazer a destinação dos novos montantes baseado numa avaliação própria das necessidades de cada projeto. A novidade reforça o nosso papel de ser também um centro de recepção de recursos provenientes da filantropia internacional com alta capacidade de fornecer suporte operacional para a destinação do dinheiro.

O reconhecimento cada vez maior da nossa expertise é fruto de resultados históricos das nossas iniciativas e colabora para potencializar projetos estruturantes que fazem parte do nosso momento atual, como o Conexão Povos da Floresta, que exige uma escala maior de investimentos.

Programa de Fellows

O Programa de Fellows Arapyaú tem como objetivo fortalecer as nossas capacidades institucionais ao mobilizar redes, gerar e disseminar conhecimento e apoiar lideranças

Com trajetórias singulares e experiências variadas, os fellows trazem seu conhecimento e sua bagagem prática à nossa organização e às redes parceiras, ao mesmo tempo em que reforçam sua liderança dentro desses espaços.

O grupo, composto desde 2021 por Izabella Teixeira*, Francisco Gaetani e Marcello Brito**, recebeu em 2022 a ativista e comunicadora Samela Sateré Mawé, liderança indígena jovem da Amazônia.

Entre as ações de 2022, um destaque foi a participação dos fellows na construção do documento "100 primeiros dias de governo: propostas para uma agenda integrada das Amazônias", elaborado pela rede Uma Concertação pela Amazônia. O grupo também teve papel fundamental na articulação da iniciativa com governos e lideranças internacionais durante a New York Climate Week e a COP27. Institucionalmente, os fellows

participaram de diversos eventos dentro e fora do país, assim como nos apoiaram em processos de advocacy, cooperação internacional e governança.

Os debates promovidos entre os fellows geraram, além de diversos artigos publicados na imprensa, um livro conjunto, com discussões para o amadurecimento da agenda do desenvolvimento sustentável do país. Com a participação de Roberto Waack, presidente do nosso conselho, o livro contou ainda com aportes de investigação de Nadia Pontes e textos de Amalia Safatle, do portal Página22, e será publicado em 2023 pela editora Autêntica


—
* Izabella Teixeira foi ministra do Meio Ambiente (2010-2016) e atualmente é co-chair do Painel Internacional de Recursos Naturais da ONU Meio Ambiente (IRP/UNEP) e membro do Conselho Consultivo de Alto Nível da UN-DESA.
** Marcello Brito é CEO da CBKK, investidora de impacto que tem a De Mendes Chocolates como uma de suas associadas e ex-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG).

Amazônia 1.0, uma realidade a ser encarada

Publicado no Valor Econômico em maio de 2022, artigo assinado pelos fellows do Arapyaú discute os desafios da bioeconomia na região amazônica, reconhecendo o seu grande potencial e destacando a necessidade de abordar questões básicas da realidade, assim como ambiguidades da região.

"O Arapyaú é uma escola onde as conversas e iniciativas convergem para um aprendizado permanente em benefício da sustentabilidade e do interesse público."

Francisco Gaetani,
 *fellow Arapyaú (2021-2022),
secretário extraordinário para a
Transformação do Estado do
Ministério da Gestão e da Inovação
em Serviços Públicos*



“Participar do programa de Fellows me proporcionou diversas oportunidades, dentre elas o contato e diálogo com importantes representantes de organizações e políticos. Aprendi muito com meus colegas fellows, que me apresentaram diferentes perspectivas e pilares relacionados à sustentabilidade. Além disso, pude potencializar e ecoar a minha voz de jovem, mulher, indígena e amazônida em espaços antes nunca alcançados.”

*Samela Sateré Mawé,
fellow Arapyaú, jovem liderança indígena
ativista e comunicadora*

Em Movimento

Fazemos parte da aliança* que deu origem à iniciativa, participamos do seu Núcleo Gestor e nos apoiamos na execução de projetos

O Em Movimento atua de forma colaborativa e intersetorial com a missão de apoiar a garantia de direitos e o pleno desenvolvimento das juventudes. Produz pesquisas, mobiliza atores e articula com diferentes setores da sociedade, pautando a presença das juventudes, a diversidade e a inclusão.

Após o [Atlas das Juventudes](#) – plataforma unificada de dados para quem atua na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas –, apoiamos, em 2022, o projeto Juventudes do Agora, de advocacy e mobilização social para o fortalecimento de uma agenda comum em favor da consolidação de uma Política de Estado para e com as Juventudes. Em documento apresentado na COP27 e entregue aos candidatos du-

rante as eleições presidenciais, o projeto sistematizou e consolidou diretrizes e bases para a construção do Plano Nacional de Juventudes.

Durante o processo eleitoral, por meio de uma campanha com parceiros, o Juventudes do Agora engajou jovens da faixa etária de 18 a 24 anos a tirarem o título de eleitor. As ações de comunicação e mobilização alcançaram cerca de 5,5 milhões de pessoas. No segundo turno das eleições, realizou ações nas cidades Belo Horizonte, Salvador e São Paulo, desta vez voltadas às mulheres jovens que se abstiveram do voto no primeiro turno.

Após o resultado das urnas, compôs o Grupo de Trabalho (GT) voltado às juventudes no

Governo de Transição. Como resultado dessa atuação, firmou um acordo de cooperação técnica para o ano de 2023 com a Secretaria Nacional das Juventudes (SNJ), recém realocada à Presidência da República.

Dentre suas atividades, o Em Movimento também contribui na facilitação do GT de Juventudes da rede Uma Concertação pela Amazônia, e buscou por mais diversidade e representatividade amazônica, inclusive com previsão de bolsas para 2023.

*Fazem parte da aliança: Instituto Arapyaú, Ashoka, Itaú Educação e Trabalho, Impact Hub São Paulo, Instituto Elos e Grupo +Unidos

Redes transformadoras

Com o objetivo de aprimorar constantemente o nosso trabalho de fomento de redes transformadoras, investimos em estudos teóricos e os conectamos com a prática. Neste sentido, publicamos o artigo [“Movimentos em redes e paisagens: aprendizados a partir de uma análise comparativa de experiências no Brasil e no mundo”](#) no portal da Página22. Também realizamos um workshop onde compartilhamos conceitos teóricos sobre diferentes fases das redes desde sua formação e debatemos com base na prática que vivenciamos em diferentes redes. Em 2023, publicaremos um artigo mais completo sobre o tema.

Governança e agradecimentos

Conselho de Governança

Nossos mais sinceros agradecimentos a Oded Grajew, conselheiro e amigo, que encerrou a sua participação no Conselho em abril de 2022, após 13 anos de contribuições inestimáveis.

Guilherme Leal (fundador)
 Roberto Waack (presidente)
 Claudio Padua
 Felipe Leal
 Johannes Van De Ven
 Joana Angélica Guimarães Luz (desde dezembro/2022)
 Pedro Villares
 Ricardo Leal

Conselho Fiscal

Gilberto Mifano (presidente do Conselho Fiscal)
 Roberto Miranda
 Valner Barcelos

Agradecimentos

Agradecemos a todos que colaboraram para alcançarmos nossos resultados em 2022, com destaque para:

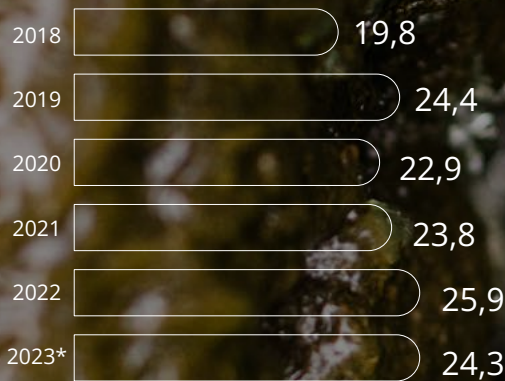
| | |
|------------------------------------|--------------------------|
| Alan Rigolo | João Victor Pelozio |
| Almeida e Associados | Lívia Menezes Pagotto |
| Consultores Legais | Luiz Attié |
| Beatriz Goulart | Luma Dias |
| Bruna Foltran | Malka Digital |
| Cassia Marques da Costa | Manoel Santos |
| Carolina Polisel | Maria Carolina Paseto |
| Cleane Gomes | Nathalia Dreyer |
| Cleuza Repulho | Nerivalda Santos |
| Conaupro Contabilidade e Auditoria | Pecan Comunicação |
| Débora Passos | Pamela Medonecky |
| Delloite | Priscila Tavares |
| Desformatados | Paulo Sena |
| Élidi Inoue | Rafaela Bergamo |
| Erica Dias | Renata Loew Weiss |
| Fernanda Baron | Ricardo Gomes |
| Fernanda Rennó | Sabrina Fernandes |
| Georgia Pessoa | SBSA Advogados |
| Grazielle Cardoso | Trivor Consultoria em TI |
| Inaiê Takaes Santos | Vinicius Ahmar |
| Jade Menezes | Vinicius Elias de Souza |
| João Santoro | XV Advogados |

Informações financeiras

R\$ 25,9 milhões

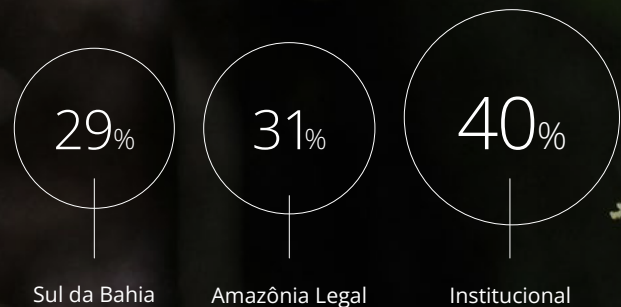
Foi o aporte total que recebemos em 2022. Todo o nosso orçamento é aplicado no Brasil. Em 2022, todos aportes financeiros tiveram como origem o Grupo Maraé, de Guilherme Leal. Para 2023, a gestão da organização receberá investimentos filantrópicos em larga escala de outras instituições. Os dados financeiros são auditados anualmente pela Deloitte.

Evolução do orçamento anual (R\$):



*Valor orçado para 2023. Para os demais anos, trata-se do orçamento realizado.

Distribuição de recursos em 2022:



Coinvestimentos

Em 2022, para cada real investido pelo Arapyaú, R\$ 2,92 reais foram mobilizados por parceiros. Isto sem levar em conta o coinvestimento em forma de produtos e serviços. Considerando recursos não financeiros, para cada real investido pelo Arapyaú, R\$ 3,04 reais foram mobilizados por parceiros.

Evolução do investimento e coinvestimento, em recursos financeiros (R\$):




Agradecimento finais e até breve!

Gostaríamos de agradecer-te por acompanhar nosso trabalho, avanços e aprendizados. Graças a um número muito grande de pessoas continuamos fomentando redes e soluções transformadoras de realidades


Te convidamos a [se inscrever em nossa newsletter mensal](#) para manter-se atualizado sobre atividades e projetos que realizamos. Além disso, mantemos a nossa presença ativa no [LinkedIn](#), onde contamos com uma audiência de quase 10 mil seguidores até o final de 2022. Em nossa página, um destaque são os vídeos da série **#3pontosarapyau**, na qual diferentes pessoas de redes em que atuamos compartilham conhecimentos sobre algum tema, resumidos em três tópicos (abaixo, dois exemplos). De forma complementar, nos canais de comunicação de cada rede e organização descrita neste relatório, estão disponíveis conteúdos de grande valor.

● ● ●
Série 3 pontos | Episódio 6



A espiral do conhecimento da rede Uma Concertação pela Amazônia,
por Inaiê Takaes Santos

● ● ●
Série 3 pontos | Episódio 9



Livro "A construção de um estado para o século XXI",
por Francisco Gaetani

Expediente

Coordenação

Thais Ferraz
Renata Loew Weiss

Texto

Pecan Comunicação
Equipe Instituto Arapyáú

Revisão

Carmen Guerreiro

Projeto gráfico

Bruna Foltran

Fotos

Ana Lee - *pgs 1, 15, 21, 23, 36 e 38*
Beatriz Fontes - *pgs 4, 6 e 13*
Cauê Ito - *pg 12*
Heleno Nazário - *pg 31*
Nathalie Brasil - *pg 34*
Acervo Taboa Fortalecimento
Comunitário | Florisval Neto - *pg 28*
Acervo Conexão Povos da
Floresta | @ferradalfcg - *pg 29*

relatório anual

20
22

comunicacao@arapyau.org.br
imprensa@arapyau.org.br
arapyau.org.br

São Paulo

Av. Nove de Julho, 5617,
3º andar, São Paulo

Bahia

Rua Osvaldo Ribeiro, 351/353
Serra Grande / Uruçuca